

Purpurina e outras desfolias

Purpurina e outras desfolias

Suely Selvátici*

A **Adilson Vilaça**¹ é um novo velho conhecido dos amantes da literatura; seu lançamento, com **A possível fuga de Ana dos Arcos**, em 1984, foi um significativo acontecimento dado o seu destaque como vencedor de vários concursos literários promovidos no estado.

A coerência de sua disciplina intelectual dá-lhe a dimensão de um escritor-mestre, conseguindo conciliar em seus textos seu admirável imaginário com um conhecimento profundo da língua, tirando dela todos os recursos estilísticos de que dispõe. Em suas obras a realidade se dilui numa supra-realidade e o leitor, fascinado, tem a sensação de estar em transe.

Purpurina e outras desfolias reúne oito contos com incursões no campo do verso, renovando a prosa e fazendo incidir sobre ela recursos da poesia, como a musicalidade, e, ainda, resgatando arcaísmos intencionais, como que datando uma época, dando-lhe verossimilhança.

* Especialista em Literatura pela Universidade Salgado Oliveira (Univero).

¹ SELVÁTICI, Suely. *Purpurina e outras desfolias* [Orelha do livro]. In: VILAÇA, Adilson. *Purpurina e outras desfolias*. Vitória: Ufes, 1992.

A curiosidade metalinguística, aliada à preocupação com a adequação das palavras, inaugura numa nova fase caracterizada pela ruptura aos preceitos vigentes.

Em **Purpurina...** ele tece de maneira lúdica, críticas contundentes à força implacável do preconceito, monstro descabido e sempre presente. Preconceito esse amalgamado às personagens – criadas à semelhança de todos nós! – e que para ser desfeito exigiria que vivêssemos, nós que somos as personagens de plantão, incontáveis séculos; ou que fôssemos por algum sortilégio dizimados e renascidos em outra galáxia.

Os temas, em seus contos, emergem de uma tese explosiva onde os homens são ora agressivos e rudes, ora sublimes e não menos irônicos e fantásticos. Homens que ignoram as esposas quando não, sendo frios ou infiéis. As mulheres sedentas de carinho rogam prazeres em outras plagas. Além de padres doentes (ou saudáveis demais?) com suas metamorfoses e seres mitológicos. Os enredos são intrigas cáusticas envolvendo incesto, estupro, homossexualismo, temperados com relances de ternura, decência, honestidade e amizade, como a de Giuseppe Trovanni e Marco Milanezi, em **Contradança ao som de Polifonia**. A importância dos personagens está no conjunto de intenções, ressonâncias e enigmas que os envolvem. Há ainda, em **Os Fascinados**, a exuberância do mundo do circo, exibindo seus mistérios do dia-a-dia, com seus personagens incógnitos e enigmáticos.

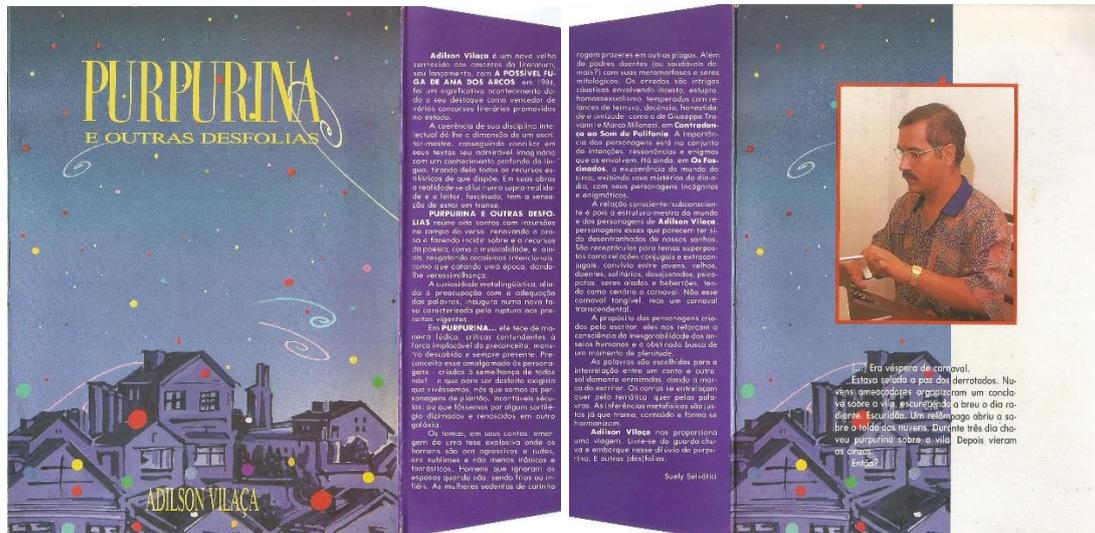
A relação consciente/subconsciente é pois a estrutura-mestra do mundo e dos personagens de **Adilson Vilaça**, personagens esses que parecem ter sido desentranhados de nossos sonhos. São receptáculos para temas superpostos como relações conjugais e extraconjugais, convívio entre jovens, velhos, doentes, solitários, desajustados, psicopatas, seres alados e beberrões, tendo como cenário o carnaval. Não esse carnaval tangível, mas um carnaval transcendental.

A propósito dos personagens criados pelo escritor, eles nos reforçam a consciência da inesgotabilidade dos anseios humanos e a obstinada busca de um momento de plenitude.

As palavras são escolhidas para a interrelação entre um conto e outro, solidamente enraizadas, dando a marca do escritor. Os contos se entrelaçam quer pela temática,

quer pelas palavras. As interferências metafísicas são justas já que trama, conteúdo e forma se harmonizam.

Adilson Vilaça nos proporciona uma viagem. Livre-se do guarda-chuva e embarque nesse dilúvio de purpurina. E outras (des)folias.



Capa e contracapa em que consta a orelha do livro de Adilson Vilaça, *Purpurina e outras desfolias*, assinada por Suely Selvatici.